
**SAÚDE DIGITAL:
FAKE NEWS E A QUESTÃO DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO**

Andre Pereira Neto

Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3631-8857>. E-mail: andrepe-reiraneto@gmail.com

RESUMO:

As mídias digitais estão cada vez mais presentes no dia a dia de muitos de nós, sobretudo com a popularização dos dispositivos móveis. Este fenômeno social está promovendo novos desafios para pesquisadores, profissionais de saúde, pacientes e cuidadores, bem como cria novas possibilidades para todos. A informação de saúde de qualidade disponível na internet pode contribuir para a adesão ao tratamento, a autonomia do sujeito e a redução dos custos e do tempo no atendimento e tratamento. A informação falsa, desatualizada ou incompreensível pode gerar problemas muitas vezes irreversíveis para o cidadão, causar dano ou levar a óbito. Está cada vez mais difícil pensar em um cenário em que a saúde prescindia de informações de qualidade, atualizadas e compreensíveis em suas rotinas, ações e estratégias. A questão da qualidade da informação de saúde na Internet é um dos principais desafios a serem enfrentados na atualidade. Boa parte dos estudos nessa área não leva em consideração as evidências científicas recentes. Eles se baseiam no consenso entre especialistas, que muitas vezes são os próprios autores dos estudos. Esta comunicação visa apresentar uma proposta metodológica de avaliação da qualidade da informação em sites de saúde inspirada na Medicina Baseada em Evidências e no ponto de vista do usuário final da informação. Ela também irá apresentar os resultados recentes de pesquisas que indicam que muitos sites públicos ou de interesse público brasileiros e estrangeiros não atendem aos critérios mínimos de qualidade. Assim, o enfrentamento do problema das *fake news* na Saúde Digital não deve ser visto no combate às informações deliberadamente falsas que visam causar dano. Instituições dignas de respeito publicam informações de saúde desatualizadas, incompletas ou incorretas sem se darem conta que estão fazendo isso. Agências públicas e privadas, “policy makers” e editores de revistas acadêmicas também não se convenceram da centralidade deste tema e da necessidade de enfrentar este problema.

Palavras-chave: Informação e saúde; Fake news; Mídias digitais; Desinformação.

Recebido/ Received: 30/06/2023

Aceito/ Accepted: 31/07/2023

Publicado/ Published: 30/12/2023

→
Sumário
←